



# PREFEITURA MUNICIPAL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

\*\*\*

07 de agosto de 2.019

Projeto de Lei n° 230/13

Of.GAB.nº 651

Senhor Presidente:

Estamos encaminhando a Vossa Excelência para apreciação dos Senhores Vereadores, o incluso Projeto de Lei que dispõe sobre a criação do Memorial Pagu – Patricia Rehder Galvão e dá outras providências.

Renovamos os protestos de estima e consideração.

VANDERLEI BORGES DE CARVALHO  
Prefeito Municipal

CAMARA MUNICIPAL DE SAO JOAO

---

PROTOCOLO DE ENTRADA

Sequência: 584 / 2019 Data/Hora: 09/08/2019 13:16

---

Descrição:

PROJ. LEI EXECUTIVO  
OF.GAB. Nº 651 PROJETO DE LEI

---

Exmo. Sr. Vereador  
LUÍS CARLOS DOMICIANO  
Presidente da Câmara Municipal  
N E S T A.



# PREFEITURA MUNICIPAL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

\*\*\*

## PROJETO DE LEI

“Dispõe sobre a criação do Memorial Pagu – Patricia Rehder Galvão e dá outras providências”

Art. 1º - Fica criado no Município de São João da Boa Vista o Memorial Pagu – Patrícia Rehder Galvão.

Art. 2º - O local e horário de funcionamento do memorial criado por esta lei serão objeto de decreto regulamentar do Executivo.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

## JUSTIFICATIVA

Ao tomarmos a iniciativa de apresentarmos este projeto para apreciação dos Nobres Edis, temos como objetivo prestar uma homenagem à sanjoanense e renomada escritora Pagu – Patrícia Rehder Galvão. Será destinado um espaço exclusivo no imóvel localizado na Rua Benedito Araújo nº 44, onde será instalado o memorial.

Para mais subsídios aos Senhores Vereadores, anexamos a biografia da homenageada.

Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista, aos sete dias do mês de agosto de dois mil e dezenove (07.08.2019).

VANDERLEI BORGES DE CARVALHO  
Prefeito Municipal

## BIOGRAFIA PAGU

Pagu (1910-1962) foi uma escritora, jornalista, produtora cultural e militante política brasileira. Foi a primeira mulher brasileira a ser presa política no século XX.

Patrícia Rehder Galvão (1910-1962), conhecida como Pagu, nasceu em São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, no dia 9 de junho de 1910. Filha de uma tradicional família paulista se comportava fora dos padrões da época, fumava na rua, falava palavrões e usava roupas pouco convencionais.

Com 15 anos, Pagu já colaborava com o Brás Jornal, com o pseudônimo de Patsy. Em 1928, com dezoito anos completou o curso de professora na Escola Normal de São Paulo. Nesse mesmo ano, conhece o casal Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, que haviam fundado o Movimento Antropófago e se integra a esse Movimento. Em 1930, causa um escândalo na sociedade conservadora da época, quando Oswald de Andrade se separou de Tarsila e passa a viver com Pagu, Grávida de seu primeiro filho. No mesmo ano nasce Rudá de Andrade.

Três meses após o parto, Pagu viajou para Buenos Aires, para um festival de poesia. Lá conheceu Luís Carlos Prestes e voltou entusiasmada com as ideias marxistas. Na volta filia-se ao Partido Comunista Brasileiro, junto com Oswald. O apelido de “Pagu”, a escritura recebeu do poeta Raul Bopp, que por engano pensou que seu nome fosse Patrícia Goulart, e para ela escreveu o poema “Coco de Pagu”. Em 1931, intensificaram-se suas atividades no Partido Comunista. Junto com Oswald fundou o jornal “O Homem do Povo”, que apoiava o grupo da esquerda revolucionária. Ao participar de uma greve de estivadores em Santos. Pagu foi presa pela polícia do governo de Getúlio Vargas.

Em 1933, Pagu publica “Parque Industrial”, sob o pseudônimo de Mara Lobo. A obra é uma narrativa urbana sobre a vida das operárias da cidade de São Paulo. Nesse mesmo ano, inicia uma viagem pelo mundo, como correspondente de vários jornais, deixando Oswald e o filho. Visita os Estados Unidos, o Japão e a China e a União Soviética.

Em 1935, filia-se ao partido comunista na França sendo presa em Paris como comunista estrangeira. Com identidade falsa volta ao Brasil. Separa-se do marido e ao retornar às suas atividades jornalísticas é novamente presa e torturada pelas forças da ditadura, passando cinco anos na cadeia.

Em 1940, ao sair da prisão, Pagu tenta o suicídio, rompe com o Partido Comunista e passa a defender o socialismo e ingressa na redação do jornal “A Vanguarda Socialista”. Em 1945 casa-se com o jornalista Geraldo Ferraz e dessa união nasce seu segundo filho Geraldo Galvão Ferraz. Em 1946 passa a colaborar com diversos jornais, entre eles, A Manhã, O Jornal, A Noite e o Diário de São Paulo. Com o pseudônimo de “King Shelter” escreveu contos de suspense para a revista “Detetive”, dirigida por Nelson Rodrigues.

O casal se muda para a cidade de Santos, onde Geraldo é redator do jornal, A Tribuna de Santos. Nas eleições de 1950, Pagu tenta sem sucesso uma vaga para deputada estadual. Em 1952 passa a frequentar a Escola de Arte Dramática de São Paulo. Dedica-se especialmente no incentivo a grupos amadores de teatro e leva seus espetáculos para Santos. Liderou a campanha para a construção do Teatro

Municipal, além de fundar a Associação dos Jornalistas Profissionais, criou também a União do Teatro Amador de Santos.

Em 1962 Pagu voltou a Paris, para o tratamento de um câncer. Sem êxito, tenta novamente o suicídio. Muito doente, publica no jornal “A Tribuna”, o poema “Nothing”.

Pagu faleceu em Santos, São Paulo, no dia 12 de dezembro de 1962.